



Viver o Tejo

Promover o Tejo, os seus recursos e a sua bacia

29 de novembro de 2013

Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha

NERSANT



Tejo, vivo e vivido

C.Arlós A. Cupeto
cupeto@uevora.pt
uevora.pt

um rio onde se possa nadar e pescar



um rio que una margens e não separe



[assim é o Tejo]

temos o principal recurso da Terra



Imagem: FCUL

[qual é?]

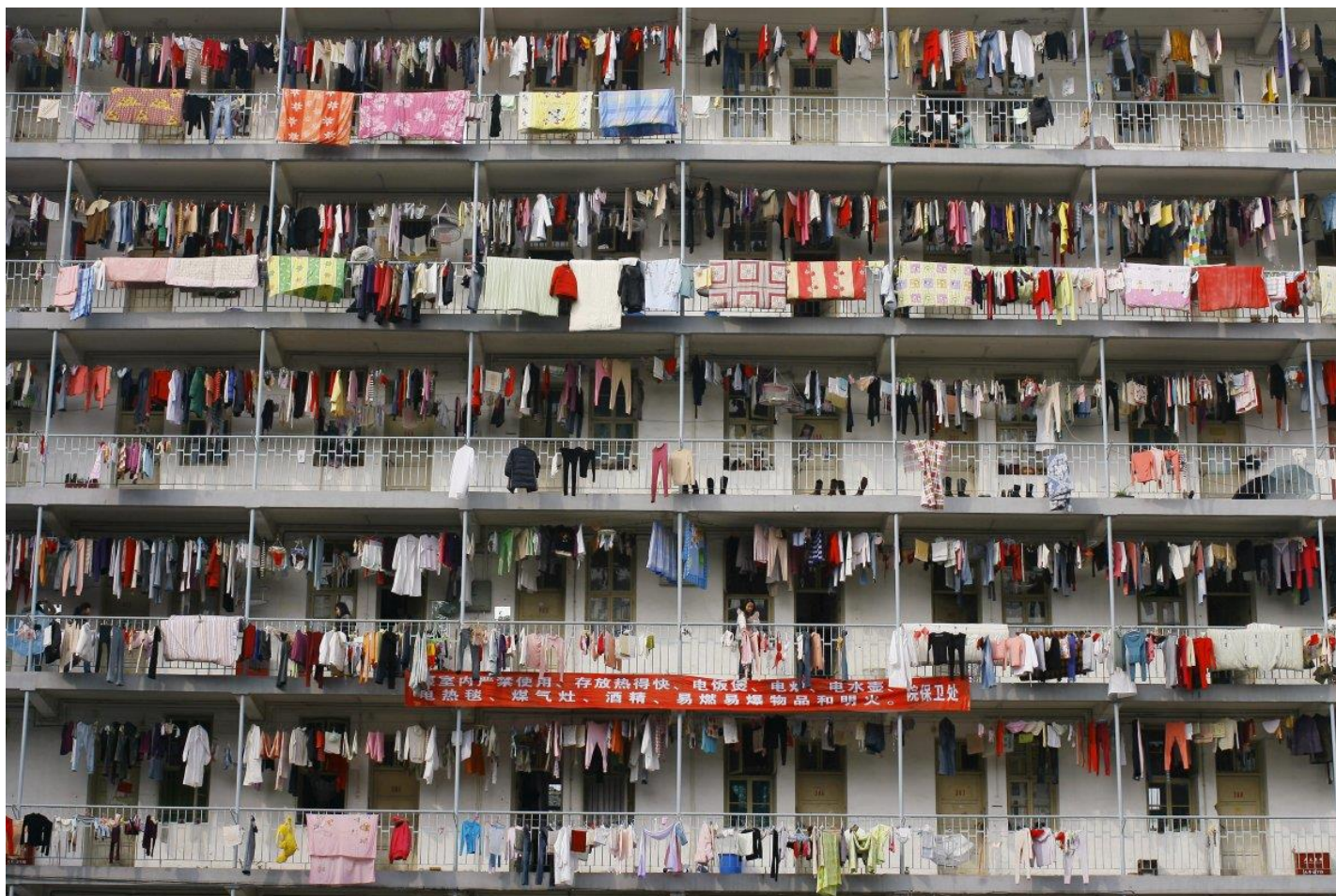
China's eastern Shandong province



swimming pool in Sichuan province, China



student dormitory at a college in Hubei province, China



Indonesia's capital city Jakarta



Taiwan's capital city Taipei



Londoners flock to Lloyds of London during their annual Remembrance Day service



somos 7 mil milhões;

80 % dos Europeus vive em cidades;

40 milhões de chineses por ano
abandonam o campo para viver em
cidades.

na China todas as semanas se inaugura uma nova central térmica de carvão.

emissões equivalentes a 2 milhões de automóveis...

espaço e território o recurso mais importante da Terra



[geodiversidade e biodiversidade únicas]

a terra onde vivemos



[quanto vale isto?]

**o turismo é a atividade
económica mais transversal**

que turismo?

elevado valor (social, ambiental, cultural, económico...) e **baixo prejuízo** (impactes negativos).

turismo à medida de cada um:
experiência, emoções.

o que nos falta?

estruturar e oferecer, um produto turístico que promova o imenso património natural, construído e etnográfico/cultural que temos.

a oportunidade não está no sol e praia, no turismo de massas de grande intensidade sazonal.

mas antes no turismo de extensão desenvolvido durante todo o ano, considerando todos os recursos disponíveis.

[o *best-seller* nos EUA “A Cauda Longa”, de Chris Anderson, demonstra a importância desta realidade no século XXI. “A maior parte do dinheiro está nas vendas mais pequenas”, ou se quiser, mercados de escolha infinita: turismo de experiência, de emoções]

Como?

com a estruturação de produtos turísticos locais de qualidade que integrem a dimensão cultural desse local e por isso envolvam a sua população (atores locais);

qualificação dos recursos humanos afetos ao turismo (só valorizando as pessoas podemos esperar respostas positivas e estruturadas para o médio e longo prazo).



Nazaré, um bom exemplo...

no Tejo temos:

Tejo + patrimónios + pessoas + governos
locais/cim (c/ qualidade) + saber (ips, ipt, uév...)
+ NERSANT + O Mirante (uma terra que tem um
jornal destes tem tudo) + turismo alentejo
(muito bons) + ... = ?

[o resultado é o que quisermos, só pode ser muito bom]

no Tejo falta-nos:

uma agenda (diferente de estudo, plano etc.)
estratégica que defina o que fazer.

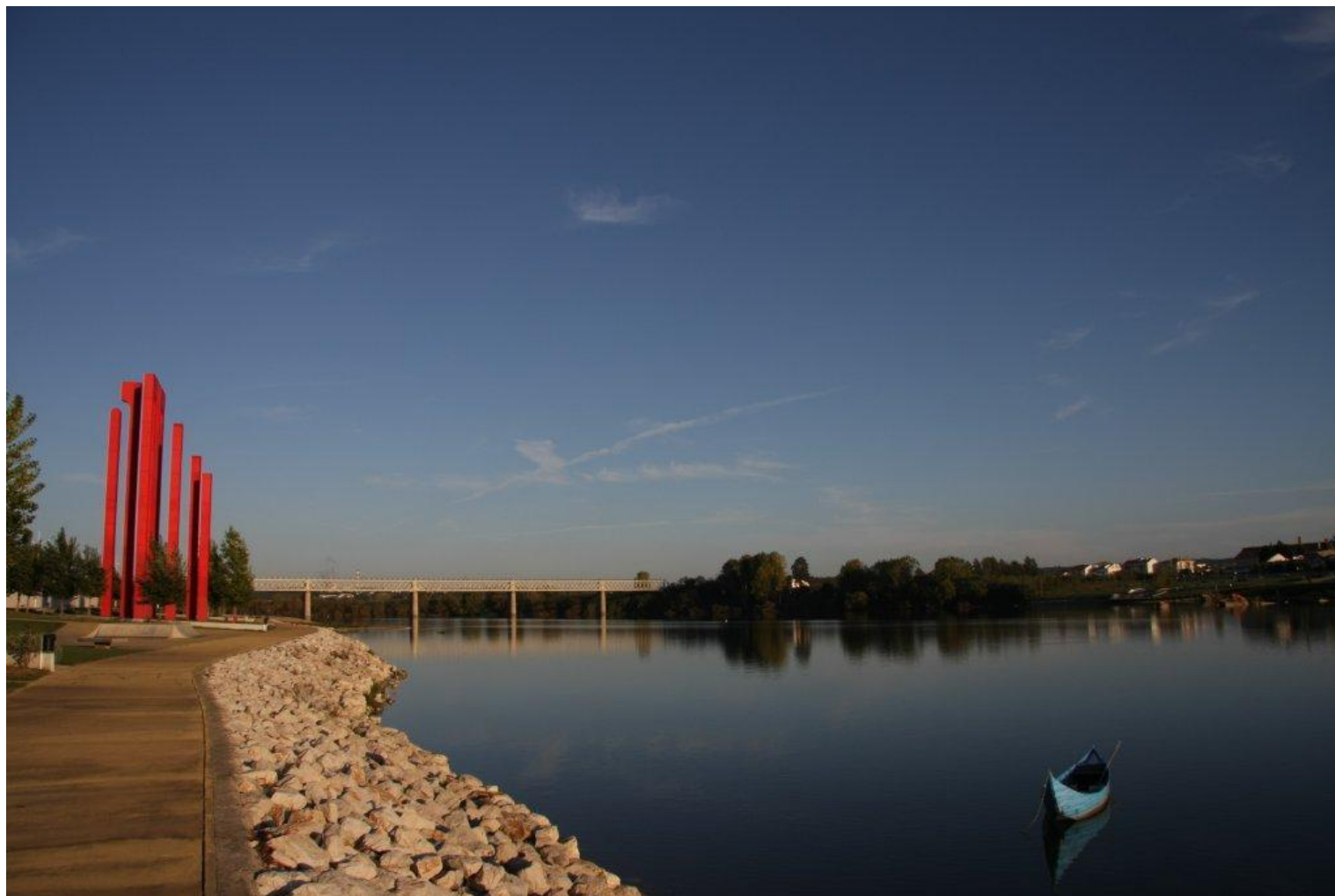
- o que fazer?
- quando fazer?
- quem faz?
- onde fazer?













Ideias finais

- aos turistas já não chega o melhor peixe do mundo no prato, querem pescar o peixe;
- o turismo de experiência é o grande valor acrescentado que o turismo representa também para as populações locais;
- o turismo é capaz de promover o desenvolvimento local, não só sustentável, mas também inteligente, um verdadeiro *win-win* onde todos ganham;

(cont.)

Ideias finais

- apostar na qualificação dos recursos humanos envolvidos;
- compreender a alma do local e transferi-la para o produto turístico;
- envolver e responsabilizar todas as partes;
- envolver a população local;
- como em qualquer caminho longo temos de ser determinados e persistentes.

**nesta, como noutras matérias, cada um apenas
tem de fazer o que deve.**

[até já, pelo menos como
turista de última geração.]

Fotografias de: R Cunha, C M de Abrantes, C Cupeto e AP Azevedo

